

VIAGEM AO JAPÃO SOB A ÓTICA DE CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS

Andréa Lindner & Leonardo Paludeto

Contexto. Este artigo é resultado de experiências pessoais em viagem ao Japão entre 20 de março e 11 de abril de 2015. Foi uma viagem de turismo em que os autores estiveram na companhia da mãe de um deles (Leonardo) a qual é descendente de pais japoneses. Os principais objetivos foram conhecer e pesquisar mais sobre a história, a cultura e o comportamento dos japoneses.

País. O Japão é a 3ª maior economia do mundo, conta com o 10º melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a maior expectativa de vida entre todos os países, 85,9 anos de idade. São dados que impressionam e despertaram o interesse por parte dos autores em entender as diferenças em relação ao Brasil, o qual ainda se posiciona muito atrás desses números.

Conscienciologia. Em diversos momentos da pesquisa anterior ou durante a viagem, os autores fizeram reflexões sobre possíveis comparações e aplicações do desenvolvimento do país e da sociedade japonesa a traços conscienciais. Procurou-se observar aspectos marcantes no comportamento da população japonesa, o que será mais detalhado a seguir com a explicação dos atributos.

Cidades. A definição das cidades a serem visitadas foi feita após realização de pesquisas bibliográficas, em sites especializados e com a própria família. Foram escolhidos locais que, além de terem relação com o histórico familiar, pudessem oferecer vivências culturais sobre o país. As cidades escolhidas foram, em ordem cronológica da viagem: Tóquio, Quioto, Takayama, Shirakawa-go, Nagoia, Osaka, Nara, Himeji, Hiroshima, Kumamoto e Nagasaki. Metade da viagem foi reservada para as duas primeiras, em função dos vários lugares a serem visitados.

Cuidados. As precauções habituais de viagem foram, neste caso, ampliadas por diversos fatores: 1. **Cultura:** o Japão tem cultura muito diferente do Brasil, inclusive considerando hábitos alimentares; 2. **Desconhecimento:** era um país desconhecido para os três integrantes da viagem; 3. **Distância:** a localização é exatamente “do outro lado do mundo”.

Motivação. Se por um lado estes motivos aumentaram a necessidade de cuidados, também ampliaram a curiosidade de conhecer este novo e longínquo país. A motivação foi permanente durante toda a preparação e a viagem. O desejo de aprendizado também foi fator importante na busca de informações sobre tudo que foi possível, em especial relacionados a: idioma, organização das cidades, cultura, história, comportamento da população e aparatos tecnológicos, presentes em praticamente todos aspectos da vida cotidiana.

Características. A busca do entendimento do país, do ambiente e das pessoas fez com que os autores-viajantes-pesquisadores fossem colecionando observações e conclusões. As características do país e do ambiente são consequência do comportamento das pessoas e, por isso, apresentam-se a seguir os atributos que mais chamaram a atenção ao longo das três semanas da viagem. Importante registrar que as características apresentadas são somente resultado de observação experimental, não tendo a pretensão de formular um modelo mais completo e geral do comportamento da população japonesa.

1. DETALHISMO

Onipresença. O detalhismo parece ser característica onipresente no Japão, percebido em vários ambientes e objetos. Mais do que senso de obrigação, ao observar os japoneses no dia a dia, eles parecem sentir prazer em atentar aos detalhes.

Produtos. Os produtos, por exemplo, são feitos com muitos detalhes de qualidade, inclusive a embalagem. A simples exposição de frutas é meticulosamente arrumada, bonita, limpa e várias delas em embalagens sofisticadas.

Qualificação. Percebe-se o detalhismo também em aspectos comportamentais. Por exemplo, eles parecem cuidar dos gestos e postura em geral. Em alguns momentos, isso parece ser até exagerado, cuidando demais da aparência e reprimindo comportamentos espontâneos.

2. DISCIPLINA

Incansáveis. Depois de passar por várias cidades e observar a disciplina dos japoneses em diversas situações, a impressão é que eles não fazem esforço para serem disciplinados. Ao contrário, parece que têm de se esforçar é para serem indisciplinados.

Procedimento. Até em situações simples, como receber o dinheiro e devolver o troco, há procedimentos seguidos à risca: o cliente deposita o dinheiro numa pequena bandeja, os caixas recebem, contam em voz alta e olham para o cliente para checar o valor, a seguir preparam o troco, contam novamente em voz alta as cédulas e novamente olham para ver se o cliente está de acordo. Depois colocam o dinheiro novamente sobre a pequena bandeja, esperam o cliente retirar e fazem a saudação final. Essa sequência foi observada do início ao fim dos 21 dias no país.

Evolução. Naturalmente, esse atributo da disciplina promove a reflexão do quanto isso pode ser utilizado para a evolução. Certamente ajudou o desenvolvimento do país, porém também parece facilitar o “engessamento” comportamental de muitos deles.

3. DISTANCIAMENTO EMOCIONAL

Relacionamento. O relacionamento do japonês é marcado por educação, gentileza, cordialidade e ajuda. É perceptível o quanto colocam em prática estes atributos no trato com turistas, buscando

fazer o que podem para auxiliar. Porém, é marcante um certo distanciamento emocional, no qual os japoneses parecem não se envolver tão profundamente, como ocorre em países latinos.

Cumprimentos. Nas ruas, não se percebeu cumprimento entre eles com abraços, apertos de mão ou beijos. A manifestação pública com beijos foi inclusive proibida por lei em 1920 e, apesar de ser legalizado após 1945, ainda hoje existe o tabu. O cumprimento mais difundido, mesmo em grupos de jovens se despedindo depois de saírem de um *happy hour*, é a reverência, feita curvando o tronco, sem aperto de mãos.

Energias. A sensação que se tem na interação é que os japoneses se tornaram hábeis em criar uma esfera energética de proteção ao redor deles, evitando a proximidade física e, provavelmente, energética.

4. EFETIVIDADE

Resultado. O esforço característico dos japoneses está associado à busca constante do fazer bem feito e, sempre que possível, com menos recursos e tempo. A associação de eficiência (processo bem feito) com eficácia (qualidade do resultado final) é chamada de efetividade e isso é presente na cultura japonesa já há muito tempo.

Histórico. Ao visitar a vila histórica de Shirakawa-go, foi possível ver casas de mais de 300 anos planejadas que associavam estética, climatização, distribuição de espaço e com um modo inteiramente otimizado para viver, criar bichos da seda e produzir papel e fios de seda. Atualmente pode-se ver essa característica em várias soluções tecnológicas e no aproveitamento do espaço.

Serviços. Há serviços eficientes, práticos e confiáveis em todo o país, como por exemplo o *Takuhaibin*, um delivery porta a porta de encomendas, inclusive malas, para qualquer destino no país. Também se vê efetividade na alimentação, inclusive com a praticidade de comprar comida pronta (*obentô*), disponíveis em quase todas as esquinas dos centros das cidades e nas estações de trem. Fazer uma refeição aproveitando o tempo da viagem de trem é bastante comum.

Saúde. Essa característica parece estar muito associada à capacidade de buscar fazer o melhor para o corpo, gerando a saúde que caracteriza este país como o de maior expectativa de vida. Também mantêm hábitos de exercícios físicos, caminhadas e alimentação adequada. Ainda que façam refeições no trem, cuidam do quem comem.

5. ESTÉTICA

Xintoísmo. Em todo o país há uma grande valorização da estética, atribuída ao Xintoísmo - tradicional religião nascida no Japão. A ideia original é que a estética é um elemento gerador de bem-estar e evolução. Além dos templos e ornamentos da religião, a estética está presente em muitos aspectos da sociedade.

Cerejeiras. O hábito de visitar as cerejeiras em flor é parte da valorização da estética. Há milhares plantadas em todo o país, seja nas ruas ou parques. Na primavera, essas árvores floridas criam grande impacto visual e os japoneses chegam a tirar férias para visitar parques carregados das flores “*sakuras*”.

Confor. Na Conscienciologia, propõe-se a consideração do binômio conteúdo-forma (confor), onde, não somente o visual é importante, mas também a mensagem e a informação presentes. Percebeu-se lugares bonitos com energias igualmente agradáveis e outros lugares que, apesar de lindos, pareciam vazios ou com energias desagradáveis.



Os santuários xintoístas são testemunhas históricas da valorização da estética.

6. MANUALIZAÇÃO

Instruções. Talvez pela motivação de fazer correto e esperar que os outros também o façam, há muitos manuais espalhados por todos os lugares. Nas recepções de hotéis, várias perguntas são respondidas com manuais ou roteiros em situações tais como: pegar um taxi, regular a temperatura do quarto, vestir o quimono, tomar banho nos “*onsens*”, etc.

Banheiros. Os banheiros são atração à parte pela automatização e inovações tecnológicas, em especial dos vasos sanitários. Em muitos deles, há pequenos manuais junto aos botões de acionamento.

Técnicas. O autodesenvolvimento evolutivo é resultado da aplicação de técnicas, o que parece ser uma das facilidades do povo japonês. Atualmente parecem estar mais concentrados em usar essa característica para aspectos intrafísicos, porém se passarem a usar a tecnicidade a favor da multidimensionalidade, é provável que terão facilidade com as energias.

7. RECICLAGEM PENSÊNICA

Recuperação. Apesar da história do país ser marcada por crises, acidentes naturais e guerras, a população demonstra grande capacidade de recuperação e resiliência. Uma das principais estratégias é o trabalho rápido e colaborativo de reconstrução. Porém, também pode-se perceber a mudança na manifestação tranquila, ponderada e, às vezes, até com humor sobre os problemas enfrentados. Nos discursos e informações disponíveis nos centros de visitantes e museus, não se percebe um pensene bélico ou rancoroso, e sim uma postura de reflexão e superação das adversidades.

Manifestação. Nas duas cidades visitadas que foram alvo de bombas atômicas, Hiroshima e Nagasaki, percebe-se grande esforço para transformar as tragédias em conscientização. Em nenhum museu ou material que retratava a situação houve ênfase em ressentimento ou orgulho ferido. Nas conversas com sobreviventes ou outros habitantes, tampouco se percebeu isso. O foco maior na conscientização e prevenção de testes nucleares e bombas atômicas.

Pensene. A reciclagem pensênica em relação às bombas atômicas parece não ter sido ainda total. É possível sentir no holopensene do ambiente um “eco” energético, provavelmente relacionado às centenas de milhares de pessoas falecidas num curtíssimo período de tempo. Porém, é marcante o esforço do povo em focar na reconstrução e na abordagem positiva da conscientização ao invés da vitimização ou rancor.

8. RITUALIZAÇÃO

Religião. Os rituais estão fortemente presentes não só na religião, mas também em muitas situações cotidianas. Parece haver uma crença de que o ritual é o principal caminho para se chegar ao resultado. Os procedimentos modernos das empresas e do movimento da Qualidade Total podem ter sido facilmente incorporados na cultura japonesa em função da população já ter o hábito de seguir rituais.

Variabilidade. Um dos pontos característicos dos templos e santuários é a presença de vários aparatos ritualísticos. Sejam rodas para girar, sinos para tocar, papéis para escrever desejos, madeiras para registrar mensagens, estátuas para tocar, água para purificar as mãos, incensos para acender ou recipientes para colher moedas. Além disso, são marcantes as cerimônias ritualísticas, como a cerimônia do chá, o teatro japonês e as danças tradicionais.

Automatismo. Na maioria dos templos, os japoneses fazem filas para usar alguns desses muitos aparatos. Parecem fazê-lo de modo automático. Inevitável pensar que isso pode ajudá-los na discipli-

na, porém também inevitável concluir que é necessário desenvolver autonomia e lucidez para deixar de lado rituais secundários no desenvolvimento da consciência e na busca da evolução.



Cerimônia do chá com *geiko* (esq.) e *gueicha* (dir.): exemplo típico de ritual japonês.

9. TECNOLOGIZAÇÃO

Presença. A tecnologia é onipresente na rotina do japonês, desde o banheiro com vasos sanitários tecnológicos até os avançados trens super-rápidos – nos quais a grande maioria está digitando no celular, até porque falar no celular é proibido ali dentro. Em alguns momentos, é fácil considerar a hipótese de substituição do contato físico-afetivo por máquinas enquanto forma de proteção. Porém, também pode-se observar que a obsessão em desenvolver aparatos cada vez melhores é um provável resultado da motivação perfeccionista do Japão. Seja por um ou outro motivo, o fato é que a tecnologia faz a intermediação das relações interpessoais de modo muito intenso.

Religiosismo. Nos relatos dos moradores, dizem que a maioria dos jovens japoneses se considera ateu. Ao mesmo tempo, relatam também, em tom de piada, que no Japão há três principais religiões: o budismo, o xintoísmo e a tecnologia.

Relações. Ao visitar o museu Toyota em Nagoya e ver um pouco da história da revolução industrial japonesa até os dias de hoje, é fácil ver de que modo os japoneses se organizaram ao redor da tecnologia. A economia se baseou na industrialização obsessivamente tecnológica em busca de produtos e sistemas produtivos ultramodernos. O resultado pode ser percebido em robôs tocando violinos, máquinas substituindo garçons, esteiras em restaurantes oferecendo e trazendo, gravações

de mensagens dando instruções nas ruas e em ambientes fechados. Enfim, a impressão que se tem é de que as relações dos japoneses estão inteiramente permeadas pela tecnologia.

Energias. As abordagens japonesas mais antigas e sutis que consideravam as energias não evoluíram tanto no país quanto a tecnologia material e intrafísica. Aquelas ainda estão presentes, porém, o povo japonês parece estar mais focado na matéria. O japonês transmite ter muita sensibilidade e até atributos que consideram as energias, porém foi esquecendo-se de utilizar isso enquanto a prioridade evolutiva.



Tecnologia e manuais com orientações são constantes em todos os lugares, neste caso, um banheiro repleto de funções tecnológicas.

10. TRANQUILIZAÇÃO

Motivação. O japonês parece buscar intencionalmente comportamentos tranquilizadores. Quando não há oportunidade, criam-se momentos e lugares específicos para isso. Há uma valorização e uma necessidade de tranquilizar-se.

Jardins. Em muitos lugares visitados, haviam jardins de vários tipos e em muitos deles houve a vivência de sentir-se tranquilizado. Um comportamento associado a visita a jardins é o natural impulso de contemplação e meditação, criando atmosfera de introspecção. Os mini-jardins nos grandes centros e restaurantes também é uma prática corriqueira.

Prática. No dia a dia, mesmo fora dos lugares tranquilizadores, os japoneses parecem gostar de tranquilização. Conseguem inclusive serem agitados no rápido deslocamento urbano, porém mantendo a calma. Este atributo parece ajudá-los a pensar e ponderar para agir do modo mais correto possível.



Jardim japonês: valorização da estética e espaço para promover tranquilização e contemplação.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Características. As dez características apresentadas não pretendem descrever completamente o comportamento dos japoneses. Elas servem somente de indicadores do que foi mais marcante na percepção dos autores durante os 21 dias de viagem ao Japão.

Reflexões. Serviram também para promover grandes reflexões pessoais sobre a influência dessas características no comportamento destes autores. Ao mesmo tempo, foram fonte de inspiração na busca do desenvolvimento pessoal, adotando objetivos para desenvolver mais os traços vistos na população japonesa.

Realização. As vivências tidas com essa viagem levam os autores a concluir que os japoneses têm grande poder de realização. Apesar de todos os problemas enfrentados e dos traços conscienciais ainda a serem desenvolvidos, eles são obstinados na busca da qualidade. Uma síntese útil desta cultura seria a associação entre aprendizado, desenvolvimento e realização.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Sakurai, Célia. **Os Japoneses**. Editora Contexto; São Paulo, SP; 2007.
2. Vieira, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

Andréa Lindner, Psicóloga, especialista em Análise Transacional e Dinâmica dos Grupos, pesquisadora independente e professora da Conscienciologia.

Leonardo Paludeto, Psicólogo, especialista em Dinâmica dos Grupos e Psicodrama, pesquisador independente, voluntário e professor da Conscienciologia.

MÚLTIPLOS CONTINENTES